



Poster 12. UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DOS DOENTES EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Joana Sousa¹, Catarina Oliveira², Sara Magalhães¹

¹ Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP), CHP

² Unidade de Transplantação Hepática e Pancreática (UTHP), CHP

Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto

Introdução

A ocorrência de eventos adversos associados à falta de segurança nos cuidados prestados, para além de contribuir para consequências graves para o doente, aumenta o tempo de internamento e dos custos em saúde. É, neste contexto, que a utilização de Sistemas de Informação Informatizados pode ser um caminho para melhorar a qualidade dos cuidados, promovendo a segurança do doente.

Objetivo

Identificar os contributos da utilização de Sistemas de Informação em Enfermagem Informatizados para a segurança dos doentes internados em Unidades de Cuidados Intensivos.

Material e Métodos

Foi efectuada uma pesquisa em diferentes bases de dados através do endereço electrónico <http://search.ebscohost.com/>, disponibilizado pela Escola Superior de Enfermagem do Porto e no centro de prática baseada em evidência "The Joanna Briggs Institute", incluindo-se apenas os artigos publicados entre 2006 e 2011; disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol; e, que continham os seguintes descritores: information system; electronic health records; clinical information systems; nursing informatics; intensive care; critical care; intensive care units; patient safety. Após leitura do resumo dos artigos inicialmente seleccionados, escolheram-se 5 artigos para análise.

Resultados

Os estudos analisados indicam que os Sistemas de Informação em Saúde devem ser estruturados de forma a possibilitarem o acesso aos dados sobre os clientes em tempo real e em qualquer local da instituição (Mcgurkin, Hart e Millinghausen, 2006; Cotter, 2007), permitirem verificar se a informação foi entendida pelo receptor da mensagem (*patient safety double-check*) (Collins et al., 2007; Collins et al., 2011) e colmatam algumas das desvantagens dos sistemas de documentação em suporte de papel, onde os dados se encontram a maior parte das vezes incompletos ou ilegíveis (Cotter, 2007; McGurkin, Hart e Millinghausen, 2006). Por outro lado, é referido que os sistemas de documentação informatizados em uso não são suficientes para apoiar a tomada de decisões (Collins et al., 2007; Collins et al., 2011).

Discussão e Conclusões

Da utilização de Sistemas de Informação em Saúde resultam vantagens para os clientes, profissionais de saúde e entidades de prestação de cuidados. Um Sistema de Informação em Saúde que promova a segurança do cliente deverá possuir um sistema de alertas, permitir uma diminuição dos erros associados à medicação, deverá possuir um mecanismo de *patient safety double-checks* e ser um sistema de apoio à tomada de decisão, promovendo a utilização das melhores práticas, e por tal ser um contributo efectivo para a segurança e qualidade da prática.

Apresentador

Joana Sousa, Enfermeira UCIP, CHP, Porto

joanactsousa@gmail.com